

Vacinado por Alckmin, Lula lança mobilização nacional

Durante evento realizado ontem, na cidade de Guará (DF), presidente pediu para população não acreditar em negacionismo

Foi dada a largada no Movimento Nacional pela Vacinação. Em evento realizado ontem, na cidade de Guará, no Distrito Federal, com a participação da ministra da Saúde, Nísia Trindade, e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, teve início a campanha para ampliar os índices de cobertura de todos os imunizantes disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O vice-presidente Geraldo Alckmin, que é médico, aplicou em Lula uma dose da vacina bivalente da Pfizer contra a covid-19.

O presidente, que tem 77 anos, afirmou que estava tomando a quinta dose contra a covid e que seguirá se imunizando, caso tenha de receber outras no futuro. Lula também destacou o trabalho da ministra da Saúde e fez um apelo para que a população não acredite em negacionismo.

– Não querer tomar vacina é um direito de qualquer um. Mas tomar é um gesto de responsabilidade – disse Lula.

Na sequência, Lula seguiu incentivando os brasileiros a aproveitarem as oportunidades para se imunizar contra qualquer doença que tiver campanha realizada:

– Daqui para frente, quando vocês virem um aviso na TV, no rádio, que estão dando vacina na cidade de vocês, não sejam irresponsáveis, vão lá tomar vacina. É a única garantia de não morrer por falta de responsabilidade.

Em todo o país, a primeira fase da campanha contempla idosos a partir de 70 anos, moradores e trabalhadores de instituições de longa permanência, pacientes imunocomprometidos, comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas.

RS

No Rio Grande do Sul, como em outros Estados, haverá escalonamento por faixas etárias.

Na sequência, a partir de abril, a campanha terá foco na gripe, na poliomielite e no sarampo, além dos demais imunizantes oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).



Ao lado de Zé Gotinha, chefe do Executivo disse que tomar vacina é "um gesto de responsabilidade"

Porto Alegre amplia hoje para 85 anos

LARISSA ROSO*

larissa.roso@zerohora.com.br

Nesta terça-feira, Porto Alegre amplia a faixa etária para pessoas a partir de 85 anos e, amanhã, a partir de 80 anos. Ontem, no primeiro dia do Movimento Nacional pela Vacinação, na Capital foi priorizado o público a partir dos 90 anos. Elisabetha Grätsch Boness, 92, fez questão de se vacinar contra a covid-19.

Acompanhada de Lilian Boness, 63 anos, uma das cinco filhas, chegou ao Shopping João Pessoa perto das 9h30min. Elisabetha, cardiopata e hipertensa, estava ansiosa pela data que lhe permitiria receber a quinta dose de imunizante.

A procura foi grande no local, um dos 37 endereços que disponibilizam a vacina bivalente contra a covid-19 para idosos a partir de 90 anos. Em meia hora de funcionamento, cerca de 20 nonagenários foram imunizados. Já na unidade de saúde IAPI, foram 30 vacinados entre 8h e 11h de ontem.

Passo Fundo

Pessoas com 70 anos ou mais podem receber a vacina bivalente contra a covid-19 desde ontem em Passo Fundo, no norte do Estado. A aplicação é feita em 19 unidades de saúde do município, que recebeu do governo estadual 4,2 mil doses do imunizante, sendo que 3,4 mil são destinadas a esse público-alvo. Até a semana passada, o imunizante era disponibilizado apenas para idosos e profissionais de saúde de instituições de longa permanência de idosos (ILPI).

Para receber a vacina, a pessoa precisa ter concluído, pelo menos, o esquema primário da vacinação.

Entenda

QUE É A VACINA BIVALENTE?

• A vacina bivalente é capaz de imunizar contra mais de uma versão do vírus de uma só vez. Para isso, é usada a tecnologia do mRNA com dois códigos genéticos. No caso da Pfizer, está sendo usado o código da cepa original do coronavírus e da variante Ômicron, que é a predominante nas infecções recentes no mundo todo.

POR QUE SE VACINAR?

• A variante Ômicron do coronavírus é considerada mais contagiosa e já provocou ondas de infecções em várias partes do mundo. Em dezembro, o Estado apresentou crescimento no número de internações em leitos clínicos por causa de subvariantes da Ômicron.

QUEM PODE TOMAR A VACINA?

• No momento, a orientação do Ministério da Saúde é priorizar idosos acima de 70 anos, maiores de 12 anos com imunossupressão, indígenas, residentes e funcionários em instituições de longa permanência (ILPIs).

QUEM SÃO OS IMUNOCOMPROMETIDOS?

• Pessoas com transplante de órgão sólido ou medula óssea; pessoas vivendo com HIV; pessoas com doenças inflamatórias imunomediadas; pessoas que usam imunossupressores ou imunobiológicos; pessoas com doença renal crônica em hemodiálise; pacientes oncológicos que fizeram quimioterapia ou radioterapia nos últimos seis meses; pessoas com neoplasias hematológicas.

QUAIS GRUPOS SERÃO IMUNIZADOS NA SEQUÊNCIA?

• Serão vacinados os idosos de 60 a 69 anos. No terceiro grupo estão as gestantes e puérperas (mulheres que acabaram de ter filho) e, em seguida, receberão a vacina bivalente os profissionais da saúde.

COMO FUNCIONA A AMPLIAÇÃO DE PÚBLICO?

• O fluxo de distribuição do novo imunizante será igual à organização feita com outras vacinas. A partir das orientações do Ministério da Saúde, a Secretaria Estadual de Saúde e os gestores municipais debatem sobre as necessidades de cada município. Assim, as doses são enviadas para as centrais regionais.

• As centrais dividem entre as cidades, responsáveis pela aplicação.

SE NÃO TOMEI TODAS AS DOSES DO CICLO VACINAL, POSSO TOMAR A BIVALENTE?

• Se o indivíduo não recebeu dose alguma ou só uma dose da vacina monovalente, a recomendação é completar o esquema de duas doses de monovalente para, posteriormente, receber a dose de bivalente, segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Aqueles que receberam duas ou três doses da monovalente estão aptos a receber a injeção de bivalente, desde que respeitado o intervalo mínimo de quatro meses entre as aplicações.

A VACINA BIVALENTE PODE CAUSAR EFEITOS ADVERSOS?

• É comum que o local da vacina fique dolorido ou que a pessoa vacinada sinta febre ou dores musculares, por exemplo. Mas não são efeitos preocupantes.

ONDE POSSO ME VACINAR?

• A vacina não está disponível em clínicas particulares de vacinação, somente no SUS.

Produção: Yasmim Girardi

Colaborou: Rebecca Mistura

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Bivalente contra a Covid **Página:** 18